

## **ESTUDO SOBRE A PADARIA, UM EXPERIMENTO ESTÉTICO-HISTÓRICO QUE REVISITA, ALEGORICAMENTE, O PRECARIZADO E PERIFÉRICO ESTADO BRASILEIRO,**

por Alexandre Mate<sup>1</sup>

Bertolt Brecht foi um teatrólogo socialista e militante admirável. Por intermédio de seus textos dramatúrgicos, poemas e reflexões histórico-teóricas, o grande mestre alemão deixou um conjunto genial de obras. Em tese, por meio de suas criações antinazistas, anti-imperialistas e anticapitalistas pode-se perceber as intrínsecas e necessárias ligações entre a beleza estética, a política, o arejamento do pensamento dialético e as práxis entre arte e vida consequentes.

As criações teatrais brechtianas, aterradas à história e às lutas cotidianas, em prol de um mundo mais fraterno e justo, caracterizam-se em experimentos estético-sócio-históricos. Então, em tal perspectiva, um experimento brechtiano se caracteriza em um ensaio, uma possibilidade, uma tentativa de o ser social, inquieto e perturbado com as inúmeras e articuladas formas de injustiça, possa arbitrar sobre seu destino (que não vem escrito nas estrelas) e em suas condutas cotidianas. Em tal perspectiva, a consciência crítica e os discernimentos podem ser ativados e impulsionar, reconfiguradamente a vida, em suas relações particulares e histórico-social.

Tais estados ou apreensões, de acordo com as proposições brechtianas, fruto de muita e insana luta contra todas as formas de alienação e manipulação, têm de estranhar tudo aquilo que é (im)posto como “naturalizado”. Nesse sentido, é preciso, também, e sempre que possível, retomar os contidos no poema de Bertolt Brecht, *Nada É Impossível de Mudar*, segundo o qual: “Desconfiai do mais trivial,/ na aparência singelo./ E examinai, sobretudo, o que parece habitual./ Suplicamos expressamente:/ não aceiteis o que é de hábito/ como coisa natural,/ pois em tempo de desordem sangrenta,/ de confusão organizada,/ de arbitrariedade consciente,/ de humanidade desumanizada,/ nada deve parecer natural/ nada deve parecer impossível de

---

<sup>1</sup> Nascido em Vila Anastácio (bairro operário da Zona Oeste da cidade de São Paulo); Mestre em Teatro e doutor em História Social (ambas as formações) pela USP; professor do programa de pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp; pesquisador e autor de textos sobre as práxis teatrais.

mudar”. Na condição de espectador, sinto que o espetáculo se guia, de modo muito intenso, em tal apreensão brechtiana.

Possivelmente, por tais determinações, a Brava Companhia, coletivo teatral, ligado às proposições épico-dialéticas brechtianas, nascida em 1998 e um conjunto significativo de obras montadas, deve ter escolhido os desafios de *A Padaria* para imprimir sequência à trajetória que tem vivido. No original alemão, a criação é apresentada como incompleta, e, em sua Brava retomada, o coletivo apresenta a seguinte resenha: “[...] Espetáculo inspirado em escritos de Bertolt Brecht. Trabalhadores precarizados, desempregados, e pequenos comerciantes são as principais figuras em cena. [...] a ação foi transportada para um bairro em formação na periferia da cidade de São Paulo e deslocada a um tempo, no passado recente, do Brasil: os anos da ditadura civil e militar”.

Inserido na "6a. edição da Mostra de Teatro Heliópolis: a Periferia em Cena", o espetáculo apresentou-se no sábado, dia 07 de setembro, na rua Caju, na comunidade de Heliópolis. Apesar de o início da apresentação ter sido às 16h, naquele instante, em um inverno “atormentado pelas queimadas” a temperatura era de 32°. Bem ao lado de onde o espetáculo foi apresentado um grupo de homens preparava e comia um churrasco. Desse modo, o espetáculo referia-se a uma padaria, mas o cheiro era de churrasco. A obra, com direção de Fábio Resende, a partir de texto de Ademir de Almeida, com colaboração de Fábio Resende, tomou o original brechtiano para reconfigurá-lo com alusões a outros textos do dramaturgo, mas cujo resultado apresentava-se aterrado à contemporaneidade correspondente em fragmento de tempo anterior e durante a ditadura civil-militar brasileira.

A partir de processo de criação colaborativo, a obra final fundamentou-se em proposições práxico-dialéticas do teatro épico brechtiano; em formas populares de cultura, com alguma ênfase ao tratamento crítico-farsesco; aos procedimentos da “mostração” (recurso metateatral que, de diferentes modos, antecipa a ação que irá acontecer no sentido de acender as apreensões críticas, com relação ao tema e à concepção estética de que se lança mão para criação da cena); ao uso de diferentes instrumentos simbólicos/ alegóricos do mundo do trabalho e da convivialidade para explicitar o ambiente no qual a obra se passa; do uso de distintas personagens (com destaque para a mais inusitada delas: um poste; da criação musical com o uso de algumas composições com função narrativa; a procedimentos explicitantes de metateatralidade.

Do ponto de vista dramaturgico, trata-se de uma obra tecida a partir de distintas informações e ponto de vista diferenciados cujas disputas colocam em lados opostos pobres X pobres (com um pífio poder); desempregado x biscateiro (ou lumpen)... enfim, o que parece determinante são os embates (luta) de classe. Tais determinações na cena, intensificam os processos de luta entre os iguais em contexto periférico, com inúmeras manifestações de/ do patetismo representado por grupos de pessoas sem a menor consciência de si, do grupo de que faz parte e do contexto onde vive. As personagens, figuras, tipos, personas do espetáculo são apresentadas por: Ademir de Almeida, Erika Rocha, José Adeir, Márcio Rodrigues, Max Raimundo e Tatiana Polistchuk.

A proposta cenográfica, quase uma instalação, resulta do processo de criação de Márcio Rodrigues, cujos adereços também são do artista e de Alexandre Souza João.

Assim como em distintos outros experimentos teatrais, e não apenas criados por Bertolt Brecht, em *Estudo Sobre a Padaria* vem à tona a maldade que caracteriza o ser humano sem consciência da opressão cotidiana, de seus opressores reais e aqueles do sistema, onde subjaz os preconceitos de classe. Fábio Resende criou um conjunto muito potente de cenas demonstrando a falta de perspectiva fora da consciência. Em *Estudo Sobre a Padaria* não se caracteriza absurdo afirmar que as dramaturgias de texto e de cena têm um caráter episódio de demonstração. Demonstração “alimentada”, sobretudo em algumas das proposições do teatro de agitprop. Cada episódio tem autonomia e articula-se no conjunto; tem tratamento cômico diferenciado: das características de comportamento à pantomima; desenvolve-se por meio de personagens mais calcadas em tipos da realidade e de alegorias distintas; são entremeados de narrações com função épico-narrativa, do mesmo modo, as composições musicais, tocadas ao vivo, tem arranjos e criações de Cesinha Pivetta e Pedro Fraga e Max Raimundo; apresentam, em momentos distintos, alguns modos de luta e de organização contra os opressores; buscam cumplicidade permanente com o público; priorizam ações solidárias e as mais mesquinhas; transitam – como se faz necessário em obras que tomam a questão da luta de classes, na condição de fundamento temático – com caráter panfletário, tomando um partido distinto (ao final, as bandeiras do MST e da luta contra a ocupação de Gaza).

